



GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL

SECRETARIA
DE ESTADO DE SAÚDE DO DF



Gerência de Doenças
Crônicas e Agravos
Transmissíveis (GEDCAT)

Endereço:

Setor Bancário Norte - SBN
Quadra 02, Lote 04, Bl. P,
1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3901-3083 / 3322-7378
E-mail: endemias.df@gmail.com

Elaboração

Rachel Helen B. da Silva Bitar

Revisão Técnica

Cristiane Resende Silva
(gerente da GEDCAT)

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
(Diretora da DIVEP)

Tiago Araújo Coelho de Souza
(Subsecretário da SVS)

Informativo Epidemiológico de Dengue, Chikungunya e Zika

Ano 12, nº 9, março de 2017.
Semana epidemiológica 8 de 2017.

DENGUE

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou em 2017, até a semana epidemiológica (SE) 8, **665 casos suspeitos de dengue**, dos quais 564 (85%) são residentes do Distrito Federal e 101 (15%) de outras Unidades Federativas (UF's).

Tabela 1- Número de casos de dengue no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 8. DF, 2017.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	8.251	564	-93,16	1.023	101	-90,13	665
Prováveis*	6.675	347	-94,80	881	83	-90,58	430

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 01/03/2017 (até a SE 8 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

* Todos os casos notificados, exceto os descartados, conforme definição do Ministério da Saúde.

Dentre os **430 casos prováveis de dengue**, 347 residem no DF e 83 residem em outros estados.

No Quadro 1 consta a distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no DF até a SE 8. Em 2016 houve antecipação do período de epidemia.

Quadro 1 – Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes no Distrito Federal, segundo mês do início dos sintomas, até SE 8. DF, 2016 e 2017.

Mês de início de sintomas	Semana epidemiológica de sintomas	Nº casos 2016	Nº casos 2017
Janeiro	Semana 01	485	48
	Semana 02	499	39
	Semana 03	605	43
	Semana 04	586	44
Fevereiro	Semana 05	981	75
	Semana 06	1.264	53
	Semana 07	1.208	38
	Semana 08	1.047	7
Total		6.675	347

Fonte: SINAN Online

Dados atualizados em 01/03/2017 (até a SE 8 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

A distribuição dos casos prováveis por dengue em residentes do DF está demonstrada na Tabela 2, de acordo com a localidade de residência. As Regiões Administrativas (RA's) de São Sebastião, Gama, Planaltina, Santa Maria, Ceilândia, Samambaia, Sobradinho I, Sobradinho II, Taguatinga e Vicente Pires foram as que registraram maior número de casos (259) até a SE 8 de 2017, correspondendo a 75% dos casos prováveis ocorridos.

Tabela 2 - Distribuição dos casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, segundo localidade de residência, até a semana epidemiológica 8. DF, 2016 e 2017.

Localidade de residência	Casos de Dengue		Variação %
	2016	2017	
Águas Claras	137	3	-97,81
Asa Norte	119	1	-99,16
Asa Sul	106	2	-98,11
Brazlândia	1248	1	-99,92
Candangolândia	62	1	-98,39
Ceilândia*	717	19	-97,35
Cruzeiro	20	0	-100,00
Fercal	40	0	-100,00
Gama*	194	39	-79,90
Guará	186	8	-95,70
Itapoã	178	5	-97,19
Jardim Botânico	45	0	-100,00
Lago Norte	107	0	-100,00
Lago Sul	68	2	-97,06
N.Bandeirante	93	1	-98,92
Paranoá	128	7	-94,53
Park Way	39	0	-100,00
Planaltina*	382	36	-90,58
Recanto das Emas	306	11	-96,41
Riacho Fundo I	75	3	-96,00
Riacho Fundo II	51	5	-90,20
Samambaia*	386	22	-94,30
Santa Maria*	158	31	-80,38
São Sebastião*	571	38	-93,35
Scia (Estrutural)	143	5	-96,50
SIA	2	0	-100,00
Sobradinho*	127	19	-85,04
Sobradinho II*	104	19	-81,73
Sudoeste/Octogonal	37	0	-100,00
Taguatinga*	518	20	-96,14
Varjão	11	0	-100,00
Vicente Pires*	153	16	-89,54
Em Branco	164	33	-79,88
Não Classificados	0	0	0,00
Total	6.675	347	-94,80

Fonte: SINAN *Online*

Dados atualizados em 01/03/2017 (até a SE 8 de 2016 e 2017).

Dados sujeitos a alteração.

* Locais de residência com maior nº de casos.

Não foram registrados casos graves e óbitos por dengue até a SE 8 de 2017 em residentes do DF. No mesmo período em 2016 ocorreram **14** casos graves e **nove** óbitos.

Para o monitoramento da circulação viral de dengue o Lacen-DF analisou 81 amostras até a SE 8 de 2017 e identificou os sorotipos DENV-1 (2 casos) e DENV-2 (7 casos).

Evidenciou-se em 2016 que as maiores taxas de incidência foram observadas nas regiões de Brazlândia, São Sebastião, Itapoã e Estrutural. Estas apresentaram, em algum momento, coeficiente de incidência mensal acima de 300 casos/100 mil habitantes, portanto, demonstraram situação de epidemia entre os meses de janeiro a abril. As demais evidenciaram uma situação pré-epidêmica, conforme Tabela 3.

Tabela 3 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 52 de 2016. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)												Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Águas Claras	45,73	72,83	55,05	30,49	27,10	5,08	1,69	1,69	1,69	2,54	2,54	2,54	248,99
Asa Norte	36,80	50,69	45,83	20,14	9,03	5,55	0,00	0,00	0,69	0,69	0,00	2,08	171,51
Asa Sul	43,64	65,94	58,18	20,36	9,70	10,67	0,97	0,97	0,00	0,97	0,97	0,00	212,37
Brazlândia	898,87	1.024,47	547,80	334,43	102,90	16,65	10,59	3,03	1,51	1,51	0,00	0,00	2.941,76
Candangolândia	86,52	259,56	173,04	264,97	102,74	10,82	5,41	27,04	0,00	0,00	5,41	0,00	935,51
Ceilândia	41,23	120,02	105,34	86,99	36,91	13,82	4,53	2,16	2,59	1,51	3,02	2,37	420,50
Cruzeiro	24,29	26,71	21,86	17,00	31,57	12,14	4,86	0,00	0,00	0,00	2,43	0,00	140,86
Fercal	186,89	226,23	147,54	137,71	59,02	0,00	0,00	0,00	9,84	0,00	9,84	9,84	786,90
Gama	33,32	100,61	84,59	42,94	26,91	15,38	3,84	5,77	3,20	5,13	0,64	5,13	327,47
Guará	42,01	109,37	116,50	64,99	39,63	20,61	5,55	2,38	3,96	2,38	3,17	4,76	415,29
Itapoã	58,95	318,34	339,96	253,50	202,40	51,09	7,86	7,86	1,97	3,93	0,00	1,97	1.247,83
Jardim Botânico	77,59	116,39	125,01	34,49	34,49	21,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	409,53
Lago Norte	75,05	219,96	240,66	54,34	18,11	18,11	5,18	0,00	2,59	2,59	0,00	2,59	639,18
Lago Sul	50,08	144,69	72,34	36,17	64,00	2,78	2,78	5,56	0,00	2,78	0,00	2,78	383,98
Núcleo Bandeirante	97,60	233,55	146,40	80,17	87,14	13,94	13,94	6,97	6,97	0,00	3,49	17,43	707,61
Paranoá	41,22	180,72	209,26	142,68	88,78	53,90	15,85	7,93	1,59	1,59	0,00	4,76	748,26
Park Way	79,05	96,62	65,87	35,13	39,52	17,57	4,39	4,39	0,00	0,00	0,00	4,39	346,94
Planaltina	82,04	123,31	244,58	212,48	43,82	9,17	1,53	1,53	1,53	3,06	2,04	1,02	726,11
Recanto das Emas	47,03	178,31	139,00	120,74	70,90	21,76	7,02	4,91	1,40	3,51	8,42	2,81	605,83
Riacho Fundo I	57,85	134,98	110,88	113,29	57,85	28,93	16,87	9,64	12,05	9,64	4,82	4,82	561,63
Riacho Fundo II	14,63	121,96	95,13	92,69	58,54	21,95	19,51	2,44	2,44	0,00	4,88	9,76	443,92
Samambaia	48,20	134,08	124,00	134,96	99,03	34,18	14,02	3,94	7,45	4,82	4,38	6,57	615,63
Santa Maria	42,22	81,48	89,63	68,15	35,56	8,15	2,96	1,48	0,00	3,70	1,48	4,44	339,26
São Sebastião	200,92	412,20	647,30	208,17	199,89	98,39	33,14	2,07	2,07	1,04	2,07	10,36	1.817,62
Scia (Estrutural)	144,26	309,13	294,41	241,42	55,94	20,61	5,89	0,00	2,94	2,94	5,89	2,94	1.086,37
SIA	0,00	71,18	106,78	284,74	0,00	35,59	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	498,29
Sobradinho	54,63	93,66	152,75	131,57	34,56	8,92	0,00	1,11	4,46	0,00	3,34	7,80	492,83
Sobradinho II	40,49	95,28	98,85	125,05	57,17	1,19	0,00	0,00	3,57	1,19	1,19	3,57	427,55
Sudoeste/Octogonal	30,70	34,11	15,35	6,82	8,53	5,12	0,00	1,71	0,00	0,00	0,00	0,00	102,33
Taguatinga	71,65	154,19	142,04	99,30	49,44	24,30	7,12	4,61	5,45	2,51	10,06	7,54	578,22
Vaijão	9,47	94,73	142,10	75,79	28,42	18,95	9,47	0,00	0,00	0,00	0,00	9,47	388,41
Vicente Pires	48,42	187,81	132,06	77,77	49,89	23,48	8,80	1,47	0,00	1,47	2,93	1,47	535,56
Total DF	76,88	157,70	152,53	108,89	56,97	21,36	7,02	3,16	2,82	2,45	3,19	4,10	597,07

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 01/03/2017 (até a SE 52 de 2016). Dados sujeitos a alteração.

Incluídos no total: 558 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

A incidência de dengue até a SE 8 de 2017, conforme Tabela 4, evidencia em janeiro de 2017 discreto aumento em relação ao mês anterior (dez/2016). A taxa de incidência em 2017 até a SE 8 permanece baixa. Em negrito estão as RA's que apresentam as taxas mais elevadas: São Sebastião, Vicente Pires, Gama, Santa Maria, Sobradinho II, Sobradinho I, e Planaltina.

Tabela 4 – Incidência mensal de casos prováveis de dengue, em residentes do Distrito Federal, por localidade de residência, até a semana epidemiológica 8 de 2017. DF, 2017.

Localidade de residência	Incidência mensal (/100 mil hab.)		Incidência acumulada (/100 mil hab.)
	jan	fev	
Águas Claras	1,69	0,85	2,54
Asa Norte	0,69	0,00	0,69
Asa Sul	0,00	1,94	1,94
Brazlândia	1,51	0,00	1,51
Candangolândia	0,00	5,41	5,41
Ceilândia	3,45	0,65	4,10
Cruzeiro	0,00	0,00	0,00
Fercal	0,00	0,00	0,00
Gama	13,46	11,53	24,99
Guará	6,34	0,00	6,34
Itapoã	5,90	3,93	9,83
Jardim Botânico	0,00	0,00	0,00
Lago Norte	0,00	0,00	0,00
Lago Sul	5,56	0,00	5,56
Núcleo Bandeirante	0,00	3,49	3,49
Paranoá	7,93	3,17	11,10
Park Way	0,00	0,00	0,00
Planaltina	9,68	8,66	18,34
Recanto das Emas	3,51	4,21	7,72
Riacho Fundo I	2,41	4,82	7,23
Riacho Fundo II	7,32	4,88	12,20
Samambaia	4,82	4,82	9,64
Santa Maria	10,37	12,59	22,96
São Sebastião	24,86	14,50	39,36
Scia (Estrutural)	8,83	5,89	14,72
SIA	0,00	0,00	0,00
Sobradinho	15,61	5,57	21,18
Sobradinho II	9,53	13,10	22,63
Sudoeste/Octogonal	0,00	0,00	0,00
Taguatinga	6,29	2,10	8,38
Varjão	0,00	0,00	0,00
Vicente Pires	16,14	7,34	23,48
Total DF	6,89	4,77	11,66

Fonte: SINAN *Online*. Dados atualizados em 01/03/2017 (até a SE 8 de 2017).

Dados sujeitos a alteração.

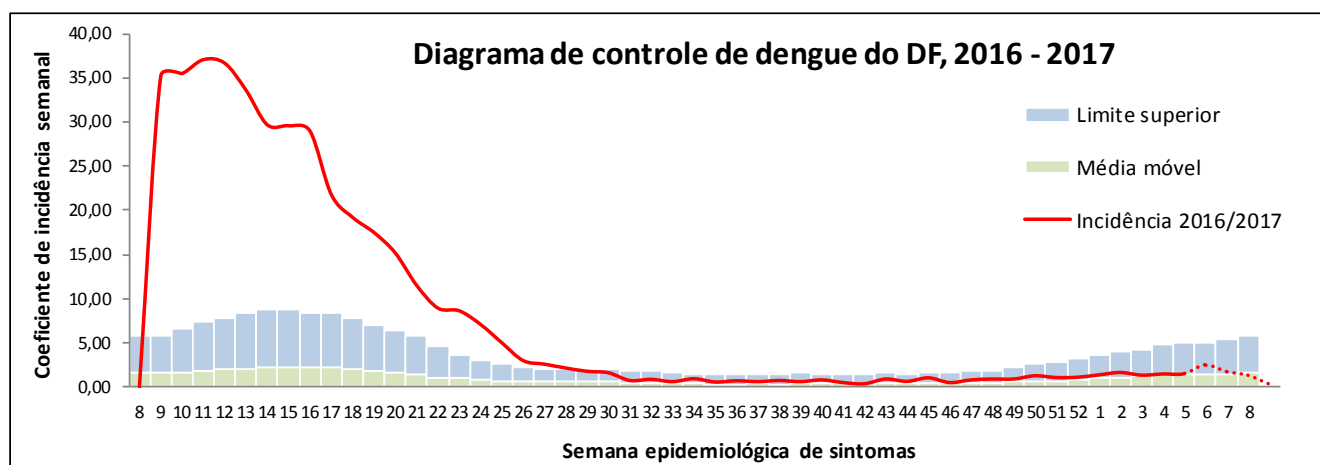
Incluídos no total: 33 casos em branco

- Baixa incidência = < 100 casos/100 mil habitantes/mês;

- Média incidência = entre 100 e 300 casos/100 mil habitantes/mês;

- Alta incidência = > de 300 casos/100 mil habitantes/mês, podendo em caso de tendência crescente, caracterizar uma situação epidêmica por dengue.

Observa-se na Figura 1 que ocorreu em 2016 uma antecipação no período de epidemia entre os meses de janeiro a abril com pico registrado entre as SE 6-8. Atualmente, a curva de incidência está dentro do canal endêmico esperado para o período.



Fonte: SINAN *Online*.

Dados atualizados em 01/03/2017 (da SE 8 de 2016 até a SE 8 de 2017). Dados sujeitos a alteração.

Figura 1 – Diagrama de Controle e curva de incidência anual de casos prováveis de dengue em residentes do Distrito Federal, por semana epidemiológica de início de sintomas, da semana 8ª de 2016 até a 8ª semana epidemiológica de 2017.

Febre de Chikungunya

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **60 casos suspeitos** da febre de Chikungunya, até a SE 8 de 2017, dos quais 45 (75%) residem no Distrito Federal e 15 (25%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 - Número de casos da febre de Chikungunya no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 8. DF, 2017.

Casos de Chikungunya	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2017
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	305	45	-85	65	15	-77	60
Prováveis *	119	24	-80	21	9	-57	33

Fonte: SINAN *Online* e Net

Dados atualizados em 01/03/2017 (até a SE 8 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **33 de casos prováveis** da febre de Chikungunya, 24 residem no DF e nove em outros estados.

Os 24 casos prováveis da febre de Chikungunya, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Santa Maria (4), Gama (3), Taguatinga (3), Samambaia (3), Ceilândia (2), Lago Norte (2), Paranoá (2), Guará (1), Itapoã (1), São Sebastião (1), Sobradinho I (1) e Vicente Pires (1).

Informamos que a nomenclatura "confirmados" na tabela 1 foi substituída por "prováveis" visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da febre de Chikungunya contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados.

Doença aguda pelo vírus Zika

No Distrito Federal, a Secretaria de Estado de Saúde (SES) registrou **47 casos suspeitos** da doença aguda pelo vírus Zika até a SE 8 de 2017, dos quais 30 (64%) residem no Distrito Federal e 17 (36%) em outras Unidades da Federação.

Tabela 1 -Número de casos de doença aguda pelo vírus Zika no Distrito Federal, segundo local de residência, até a semana epidemiológica 8. DF, 2017.

Casos de zika	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF's			Total de Casos 2016
	2016	2017	Variação %	2016	2017	Variação %	
Notificados	282	30	-89	57	17	-70	47
Prováveis *	93	17	-82	25	8	-68	25

Fonte: SINAN Net

Dados atualizados em 01/03/2017 (até a SE 8 de 2016 e 2017). Dados sujeitos a alteração.

*Todos os casos notificados exceto com classificação "descartado".

Dentre os **25 casos prováveis** da doença aguda pelo vírus Zika, 17 residem no DF e oito em outros estados.

Os 17 casos prováveis da doença aguda pelo vírus Zika, em residentes do DF, ocorreram nas RA's de Vicente Pires (3), Samambaia (2), Santa Maria (2), Guará (2), Gama (2), Águas Claras (1), Asa Sul (1), Lago Sul (1), Paranoá (1), São Sebastião (1) e Taguatinga (1).

Informamos que a nomenclatura “confirmados” na tabela 1 foi substituída por “prováveis” visando melhor definição conceitual dos dados obtidos, que incluem todas as possíveis categorias para classificação da doença aguda pelo vírus Zika contidas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN on-line, excluindo apenas os casos descartados

Há um (01) caso notificado e confirmado da doença aguda pelo vírus Zika em gestante até a SE 8 de 2017. Para fins de monitoramento epidemiológico mantêm-se as informações publicadas no informativo epidemiológico nº 01/2017 – referente aos dados de 2016.

Notificação

As suspeitas da febre de Chikungunya devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação/investigação para Dengue ou Chikungunya do **SINAN ONLINE** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de doença aguda pelo Zika Vírus devem ser notificadas imediatamente utilizando a ficha notificação individual do **SINAN-NET** (serviços de saúde que possuem acesso) ou no FormSUS (serviços de saúde que não possuem acesso ao SINAN), disponível em: http://formsus.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=7081

As suspeitas de casos de alterações congênitas a partir da gestação até a primeira infância, relacionadas à infecção pelo vírus Zika e outras etiologias infecciosas, devem ser notificadas, imediatamente, através do instrumento RESP (Registro de Evento de Saúde Pública), disponível em: www.resp.saude.gov.br.

A notificação do caso suspeito de microcefalia no RESP não exclui a necessidade de se notificar o mesmo caso no Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos (SINASC).

De acordo com o ANEXO I, da Portaria nº 1.271, de 6 de junho de 2014, do Ministério da Saúde, os dados clínicos e epidemiológicos complementares devem ser inseridos no campo “observações adicionais”.

Brasília, 01 de março de 2017.

Cristiane Resende Silva
Gerência de Doenças Crônicas e Outros
Agravos Transmissíveis
Gerente

Heloísa Dilourdes da Silva Araújo
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário